

O Chile sediará a Cúpula Mundial do Leite 2025

O Ministro da Agricultura, Esteban Valenzuela, e os líderes mais importantes da cadeia láctea nacional realizaram o lançamento oficial da Cúpula Mundial do Leite, Santiago 2025, o principal encontro da indústria de laticínios ao nível global.

Se reunirão no Chile, em outubro do próximo ano, executivos, cientistas e especialistas procedentes de 60 nações, para a World Dairy Summit (WDS2025) da FIL/IDF – a Cúpula Mundial do Leite da Federação Internacional do Leite, entidade que agrupa 74% da produção mundial de leite.

Junto com a FIL, estarão participando da organização do evento, três organismos chilenos: o Ministério da Agricultura, a Federação dos Produtores de Leite (FEDELECHE) e o Consorcio Lechero.

Será a primeira vez que a Cúpula será realizada na América Latina, região que atualmente, conta com somente um representante na agência internacional (Chile e México são os únicos países latino-americanos que integram a FIL). Com mais de 120 anos de história, a FIL/IDF é reconhecida, entre outras instituições, pela ONU através da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Exemplo de sustentabilidade

“O setor leiteiro tem sido, historicamente, um exemplo de sustentabilidade: conserva florestas, preserva o meio ambiente e cuida do bem-estar animal. Para a projeção de sua indústria, a Cúpula é um sinal de confiabilidade, liderança e inovação do Chile. Como disseram os próprios dirigentes da FIL/IDF, virão porque confiam no país que se nutre com sustentabilidade. Além disso, durante sua história e sob a administração de governos de diversas correntes ideológicas, a política a favor do leite é mantida”, disse o ministro Valenzuela, durante a cerimônia de lançamento.

No encerramento da última Cúpula (WDS2024), de Paris, na França, a delegação nacional que participou sob a liderança do Subsecretário de Agricultura, recebeu a chave que simboliza a organização do encontro. Uma vez finalizado o evento em 2025, o Chile transferirá, por sua vez, a responsabilidade para a cidade de Auckland, na Nova Zelândia, que sediará a WDS2026.

Ponto de inflexão para a indústria

Sergio Niklitschek, presidente do Consorcio Lechero, destacou que a indústria nacional se encontra em um ponto de inflexão no atual cenário produtivo global, marcado por queda nas exportações dos principais mercados, entre eles a União Europeia (UE) e a Oceania, e a crescente demanda por proteínas de alto valor nutricional, característica dos lácteos, em um contexto de aumento da população do planeta.

O representante do setor afirmou que “estamos no lugar e no momento certo para aproveitar a oportunidade de aumentar nossa produção de leite”, e que a designação de Santiago como sede do maior encontro da cadeia láctea global representará uma oportunidade inigualável de unir forças para este desafio.

“Os consumidores demandam produtos de qualidade elaborados de forma sustentável. Isto é algo que já estamos fazendo e é uma área na qual avançamos muito nos últimos anos. Devemos ser capazes de trabalhar de forma colaborativa e com uma visão de futuro ampla, que nos permita elaborar um plano estratégico sólido, realista e de longo prazo, que seja obtido pelo consenso de toda a cadeia láctea, e proporcione segurança aos produtores, às indústrias de laticínios e aos investidores”, destacou Niklitschek.

A Cúpula é uma recompensa pelos avanços do Chile

De acordo com um relatório elaborado para o primeiro Acordo de Produção Limpa (APL) da indústria de laticínios chilena, o processamento de leite no Chile conseguiu nos últimos quatro anos, avanços em múltiplos parâmetros: social, econômico e ambiental. Houve redução de 13% no uso de água, a não emissão de 25 toneladas de gases de efeito estufa, bem como melhoras em áreas tais como reciclagem, manejo de resíduos industriais, gestão energética e preparação de gestores energéticos nas plantas produtoras.

Segundo destacou o Consorcio Lechero, o Chile se posicionou como um país ativo na implementação de medidas para o uso eficiente dos recursos, o bem-estar animal e a inocuidade da produção. Além do foco no triplo impacto, a indústria nacional também se

empenhou em contribuir com o aspecto nutricional, como chave para a sustentabilidade do segmento e a sua vinculação com novas tendências de consumo.

Estes avanços, impulsionados por uma estreita parceria público-privada, foram primordiais para que o Chile fosse o primeiro país sul-americano a sediar uma Cúpula Mundial do Leite, segundo explicou o comitê organizador. Gilles Froment, presidente da FIL/IDF, destacou que a América do Sul é uma região com “imenso potencial”, em sustentabilidade e que a primeira Cúpula na região é uma plataforma para explorar soluções inovadoras, celebrar melhores práticas e mostrar como o setor lácteo pode conduzir a mudanças globais positivas.

O papel da América Latina

“A América Latina desempenha um papel fundamental na alimentação de uma população mundial crescente e a promoção de um sistema alimentar sustentável. Seus vastos campos e ecossistemas posicionam a região de uma maneira única, liderando o caminho para uma agricultura sustentável, com um enorme potencial de produções cada vez mais diversificadas.

Nosso objetivo é desenvolver este conhecimento através de evidência científica histórica, intercâmbio de conhecimento e melhores práticas, além de fomentar conexões locais”, disse Froment, em uma mensagem divulgada durante a cerimônia.

Atualmente, a Federação Internacional do Leite (FIL/IDF) conta com 39 países membros e mais de 1.200 especialistas de todo o mundo, que trabalham em 17 comitês permanentes, dedicados a analisar e estudar os principais desafios do setor. O Chile integra a aliança global desde 2010 e vem sendo um membro ativo nas últimas cúpulas.

Em sua última versão, nosso país aderiu à denominada “Declaração de Paris”, o maior compromisso do setor leiteiro com a segurança alimentar global e a transformação sustentável dos sistemas alimentares, que ratifica seus esforços atuais e futuros para oferecer nutrientes essenciais para milhões de consumidores. E tudo isso, em um contexto onde o cumprimento do principal objetivo da Agenda 2030 - a erradicação da fome, vem registrando um retrocesso.

Os três pilares de Santiago 2025

Espera-se que a Cúpula Mundial da FIL/IDF no Chile receba mais de uma centena de trabalhos científicos e numerosas conferências durante seus cinco dias de atividades. Também deverão ser realizadas rodadas de negócios, encontros multilaterais e visitas técnicas a unidades leiteiras da zona central e no sul do país, epicentro da produção nacional.

Segundo explicou o gerente do Consorcio Lechero e secretário nacional da FIL/IDF, Octavio Oltra, Santiago 2025 terá três temas principais: sistemas de alimentação sustentáveis; novas tecnologias e inteligência artificial na produção leiteira; e os lácteos como pilar do desenvolvimento.

“O leite é um pilar da segurança alimentar do mundo, e isto é confirmado por diversos relatórios e organizações internacionais como a FAO. No momento atual, inúmeros países estão vendo o acesso à nutrição de base ameaçada”, declarou Oltra, sublinhando que a Cúpula permitirá ao Chile mostrar ao mundo sua experiência na matéria. Desde os anos de 1970, a política de entrega de leite Purita nas clínicas foi fundamental para erradicação da desnutrição infantil, um assunto que continua atual até hoje.

Aporte nutricional dos lácteos

Segundo um boletim publicado pela FAO e outras agências da ONU, 9% da população do planeta, o que corresponde a 733 milhões de pessoas, são afetadas pela fome, uma cifra que na América Latina alcança 41 milhões de pessoas. Neste cenário, o leite é considerado um alimento de “alta densidade nutricional”, significando que seu consumo atende múltiplas necessidades de proteínas de alto valor biológico.

O executivo destacou que “os lácteos podem ser uma tremenda ferramenta para satisfazer as necessidades de países que são afetados pela fome e a desnutrição, e dessa forma evitar que os impactos derivados destes flagelos sejam muito piores do que vemos hoje. Como país temos experiência nestes processos. Na última Cúpula, a ameaça à segurança alimentar foi um dos temas mais importantes e acreditamos que a indústria pode ter um papel relevante e permanente”.

Além disso, como é habitual nos eventos da FIL/IDF, a Cúpula Santiago 2025 também abrirá espaços de discussão científica em relação aos benefícios do consumo de leite e seus derivados.

Benefícios à saúde

Na última versão, estudos realizados em nosso país receberam reconhecimentos por aportar evidência de interesse sobre o tema. Em particular, um trabalho elaborado como parte do programa **Gracias a La Leche** (do qual participam acadêmicos de universidades nacionais), apresentou a relação entre o consumo de queijo e o menor risco de obesidade e desenvolvimento de doenças cardiovasculares na população local, obtendo o prêmio de melhor poster da Paris 2024.

A indústria de laticínios também tem importantes impactos sociais em todo o mundo: o setor emprega milhões de pessoas – entre elas os agricultores, os processadores, os prestadores de serviços, os atacadistas, os varejistas, dentre outros – em 130 milhões de fazendas em todo o mundo. A “**Declaração de Paris**”, visa promover o desenvolvimento sustentável da indústria, dentro de uma perspectiva socioeconômica, pertinente com a adoção de práticas sustentáveis que reflitam as necessidades e as realidades locais.

No Chile, de acordo com os dados do Centro de Informação Láctea (CIL), em 2023, foram identificadas 1.966 fazendas leiteiras em 73 comunidades, que enviaram para as indústrias processadoras mais de 2,3 bilhões de litros de leite. As regiões de Los Lagos e Los Ríos comandam, historicamente, os números da produção no mercado nacional, mesmo que a indústria também esteja presente em regiões como Coquimbo.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Mundo Agropecuario – Tradução livre: www.terraviva.com.br